

Ano XX nº 5742 – 29 janeiro de 2018**Julgamento foi contra os trabalhadores brasileiros**

Não existe nação sem democracia. Não existem direitos fora do ambiente democrático. É somente numa sociedade democrática é que o país avança para todos. Os últimos quase dois anos pós-golpe tornaram a colocar o Brasil na condição de refém do capital internacional, desigual entre os mais desiguais. Usando o combate à corrupção que nunca fizeram, forças conservadoras do Poder Judiciário, com o apoio da mídia comercial, implantam pouco a pouco o projeto que foi derrotado nas urnas. Esse retrocesso acabou com direitos trabalhistas, colocou em risco a aposentadoria pública, tornou novamente escassos os empregos, enfraquece bancos e outras instituições públicas para justificar sua privatização.

O que se quer, quando se compromete o direito ao voto de milhões de brasileiros com um julgamento questionado por juristas de todo o mundo, é uma nação de joelhos, vendida. Provedora de mão de obra barata e desorganizada pronta a aceitar migalhas em troca de algum trabalho ainda que intermitente, temporário, terceirizado ou análogo à escravidão. Um povo que trabalhe até morrer, sem gozar do descanso devido àqueles que, ainda jovens, precisaram conciliar estudo e jornadas exaustivas para ganhar a vida.

Enquanto isso, se refestelam aqueles que reclamavam dos aeroportos cheios, dos direitos para as domésticas, da alegria das famílias que viram suas primeiras gerações em séculos chegarem às universidades.

A democracia e as leis brasileiras também estão sendo golpeadas, por juízes que condenam sem provas. Fora da democracia o Brasil está se desfazendo. Nosso país, que já chegou a mirar o patamar de quinta potência mundial, despenca tanto no que se refere à riqueza da nação, como sob os olhos da opinião pública mundial. Um país que viu nascer o século 21 respeitado no mundo todo por sua capacidade de crescer incluindo cidadãos e acabando com a miséria, agora virou chacota internacional.

O Sindicato permanecerá ao lado dos trabalhadores e na luta para trazer de volta o Brasil democrático, soberano e justo, para todos. Não dá para aceitar nenhum direito a menos. Somos milhões e podemos virar esse jogo: a chave está na participação popular.

Banqueiros querem a aprovação da Reforma da Previdência

É de causar estranhamento a declaração do economista do Bradesco, Octávio de Barros. Em Davos, durante o Fórum Econômico Mundial, disse que o Brasil é irrelevante e desinteressante para o mundo. A afirmação mais parece um recado para Temer, que ainda não conseguiu aprovar a reforma da Previdência, uma proposta que interessa muito ao sistema financeiro.

O Bradesco e os demais bancos foram os principais apoiadores e financiadores do golpe de 2016. Defende a política de arrocho e pressionou pela aprovação da reforma trabalhista, que retira direitos dos trabalhadores.

Agora quer que o governo dê andamento à reforma que tira a aposentadoria de milhões de brasileiros. A medida só beneficia os bancos, que já investem pesado na venda de previdência privada.

É a lógica do capital. Só o lucro interessa. Detalhe: o balanço do Bradesco já é bem gordo. Nos nove primeiros meses do ano passado, lucrou R\$ 14,1 bilhões. Para os executivos do banco é pouco. Precisa de mais. Não à toa, o economista foi jantar com Temer e com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

**Brasil fecha 21 mil vagas formais em 2017**

Na contramão do que anunciava governo e grande mídia, a reforma trabalhista de moderna não tem nada. Também não gera emprego. Os dados comprovam. O Brasil fechou 20.832 vagas formais no ano passado e terminou dezembro com saldo negativo de 328.539 postos.

Os demitidos se somam aos 12 milhões que já estavam desempregados. Com o corte de vagas, o Brasil fechou o ano com um estoque de 38,29 milhões de empregos formais, o número mais baixo desde o fim de 2011, quando 38,25 milhões de pessoas ocupavam empregos com carteira assinada no país.

Os dados divulgados na sexta-feira, 26/01, pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, mostram que as mulheres foram as mais atingidas pelo desemprego no ano passado. O número de demissão superou o de contratações em 2.526 postos de trabalho.